

Igrejas carentes de pastores e de ensino

10

Para ler na Bíblia: Epístola a Tito

Para meditar: Tito 2.1

Creta é hoje a mais populosa ilha do mar Mediterrâneo, tem várias cidades e faz parte da Grécia. No tempo do Novo Testamento, a ilha era conhecida pela sua produção de azeite e pelo seu ativo comércio. Havia judeus morando na ilha e no dia da festa de pentecostes alguns deles estavam em Jerusalém e ouviram a pregação do apóstolo Pedro (At 2.1-11). Não sabemos, no entanto, como o evangelho chegou à Creta; há estudiosos que pensam que alguns cretenses se converteram com a pregação no dia de pentecostes e levaram o cristianismo para a ilha.

O apóstolo Paulo esteve em Creta e ali organizou igrejas em várias cidades. Ao sair da ilha, deixou Tito liderando-as, e viajou para a Ásia Menor. Então, de algum ponto dela, entre os anos de 64 e 67, escreveu a carta a Tito. Na carta, Paulo reiterou uma recomendação que já lhe havia feito anteriormente, que era pôr em ordem as igrejas de Creta (Tt 1.5), e acrescentou orientações sobre como Tito devia proceder. Paulo sabia que seu tempo se esgotava e queria que as igrejas alcançassem condições para sobreviverem e progredirem. Por isso incumbiu Tito de realizar essa missão.

Necessidade de pastores idôneos

Paulo deu instruções a Tito a respeito da necessidade de as igrejas terem pastores (Tt 1.5), e que estes fossem idôneos e capacitados para o ensino. Paulo enfatizou as qualidades necessárias dos que seriam constituídos pastores para as igrejas de Creta: irrepreensíveis, com uma família equilibrada, não soberbos, não cobiçosos; amigos do bem, justos, santos, temperantes, fiéis à Palavra e aptos para ensinar a sã doutrina (Tt 1.6-9).

Dois títulos para a mesma função

O fato de Paulo mencionar presbíteros (Tt 1.5) e bispos (Tt 1.7) não significa que houvesse nas igrejas apostólicas duas funções diferentes e hierárquicas conforme o modismo de nossos dias, de pastores que se atribuem o título de bispos e outros o de apóstolos. Paulo usou os dois termos – presbítero e bispo – referentes a uma só função: o pastoreio.

A palavra *presbítero* significa ancião e era usada pelos judeus para designar a pessoa que dirige, e que tem as qualidades de sabedoria para o aconselhamento, mesmo que não fosse idosa. *Bispo* era a palavra usada pelos gregos para designar quem recebia a incumbência de presidir as reuniões e superintender as atividades de uma comunidade. Paulo falou em presbíteros, relacionou as qualidades que deviam ter, e concluiu seu pensamento passando a usar o termo bispo. Presbítero e bispo, então, são títulos de uma só função nas igrejas apostólicas: pastores.

Necessidade de ensino

Para que as igrejas de Creta sobrevivessem e prosperassem, era preciso que houvesse fiel ensino doutrinário. Havia na igreja muitos que confrontavam o ensino de Paulo com suas fábulas, filosofias e costumes que nada tinham a ver com o evangelho. Paulo referiu-se enfaticamente aos que eram da circuncisão, aqueles que insistiam em que os cristãos gentios deveriam circuncidar-se e guardar a lei de Moisés (Tt 1.10, 11).

Havia também nas igrejas aqueles que afirmavam conhecer a Deus, mas negavam isso com o que faziam, pois suas realizações contrariavam o ensino do evangelho (Tt 1.16).

Era preciso, portanto, convencer as igrejas a se manterem fiéis na fé e, conseqüente-

mente, no comportamento. Isto só seria possível pelo ensino ministrado por quem tivesse, realmente, autoridade para ensinar a sã doutrina. A firmeza de uma igreja de Cristo depende do que lhe é ensinado da Palavra de Deus (Tt 2.1).

“A firmeza de uma igreja de Cristo depende do que lhe é ensinado da Palavra de Deus.”

Os crentes precisam viver segundo o padrão de Cristo

Outra condição para que as igrejas em Creta pudessem sobreviver e prosperar era que os crentes vivessem conforme o padrão moral de Cristo. Era preciso que a nova vida refletisse o caráter de Deus revelado em Jesus Cristo. Por isso Paulo orientou Tito sobre o comportamento que devia ser ensinado a cada membro de todas as igrejas.

Não são os cultos alvoroçados, não são as alegações de poderes sobrenaturais, mas a vida de retidão, afastada da impiedade, dos desejos mundanos (Tt 2.12) e firmada na fé em Jesus (Tt 2.13, 14), que levam uma igreja a ser forte e poderosa.

“A verdadeira doutrina produz vida diferente daquela que têm as pessoas que estão longe de Deus ...”

A verdadeira doutrina produz vida diferente daquela que têm as pessoas que estão longe de Deus porque ensina a verdade sobre Jesus, sobre a salvação, sobre o amor, e sobre a santificação. Nenhuma igreja pode sobreviver como autêntica igreja de Cristo e nem progredir na expansão do reino de Deus, se seus membros se confundirem com o mundo em sua maneira de viver.

Necessidade de disciplina

As igrejas de Creta não servem de modelo para os que hoje defendem a ideia de que, no tocante ao modo de viver e de crer de seus membros, as igrejas devam ser completamente livres de disciplina, mencionando impropriamente a liberdade de consciência.

Paulo ensinou que a disciplina devia ser exercida nas igrejas de Creta, como revelam duas de suas orientações:

1) Os pastores a serem constituídos deviam tapar a boca dos contestadores que propagavam falsidades (Tt 1.10,11). Tais pessoas não podiam continuar espalhando livremente suas falsas doutrinas nas igrejas, e desviando os crentes com suas mentiras. O ensino falso exigia uma ação decisiva: os falsos mestres infiltrados nas igrejas precisavam ser afastados.

2) Os pastores a serem constituídos deviam evitar as pessoas que, depois de algumas admoestações, perseverassem no erro, considerando-as como casos perdidos porque livremente estavam optando pelo erro (Tt 3.10,11). Notemos que o amor está presente no fato de que os pastores devem advertir várias vezes a pessoa a respeito do seu erro, dando, desta forma, oportunidade para o arrependimento e correção. Ao recusar as oportunidades de corrigir o erro, a pessoa obstinada em permanecer no erro deveria ser afastada.

PARA APLICAR À VIDA

1. O que Paulo recomendou para as igrejas de Creta vale para nossos dias. As igrejas precisam de pastores fiéis à Palavra de Deus, preparados para ensiná-la e idôneos para assumirem a liderança.

2. Para que as igrejas tenham pastores idôneos é preciso que elas próprias sejam cuidadosas ao escolherem seus pastores.

3. A disciplina não é um mal. Ela ajuda a igreja a manter a sua pureza doutrinária e moral. Mas deve ser exercida sempre com amor e em benefício da pessoa, dando-lhe oportunidade de arrependimento.

4. A sã doutrina é a doutrina saudável, verdadeira. A falsa doutrina ensinada pelos falsos pregadores é doentia, mesmo quando promete prosperidade e sucesso. A doutrina verdadeira é a mensagem da salvação que somente Cristo dá. É também mensagem de santificação, que se mostra na maneira de viver o dia a dia. Cada um de nós é instado a ter uma conduta de acordo com a sã doutrina, mas também é instado a proclamar a sã doutrina. Os pastores, de maneira especial, são conclamados a se manterem firmes na sã doutrina e a proclamá-la por todos os meios.